

A SABEDORIA EM PROVÉRBIOS E NO ANTIGO ORIENTE

Ricardo José Fernandes Aragão Junior⁴⁴

RESUMO

O autor do texto examina o conceito de sabedoria entre culturas do antigo Oriente Próximo, incluindo Israel, Egito e Mesopotâmia, destacando semelhanças e diferenças em sua compreensão e prática. O objetivo é entender como a sabedoria era vista como um princípio regulador da vida e da ordem social, estando fortemente vinculada a conceitos religiosos e à manutenção da justiça. Abordando o problema da presença da sabedoria em diferentes culturas, analisou-se seu papel na orientação moral e na manutenção da ordem social. A necessidade de reconhecer que a sabedoria está presente nas culturas do antigo oriente, justifica a pesquisa em busca da compreensão das semelhanças e diferenças entre elas. A metodologia utiliza análise de textos antigos e comparação entre práticas de povos como israelitas, egípcios e mesopotâmicos, explorando fontes como Provérbios e tratados egípcios e mesopotâmicos. Nas considerações finais, observa-se que, embora a sabedoria fosse um conceito compartilhado, suas expressões variavam conforme a religião e os contextos políticos. Em Israel, ela adquire uma dimensão única ao estar diretamente ligada ao temor a Deus, enquanto nas culturas vizinhas, relacionava-se a deuses ou figuras reais, sendo vital para a governança e a vida social.

INTRODUÇÃO

A sabedoria no antigo oriente era difundida entre os povos que habitavam a região da mesopotâmia, Egito e Israel. Essa sabedoria era comum em muitos aspectos entre eles, ao mesmo tempo que existiam diferenças que marcavam a sabedoria em Israel. A compreensão das semelhanças e diferenças faz parte dessa pesquisa, pois, o entendimento correto permitirá entender que o conceito de sabedoria nos escritos de provérbios foi além do entendimento cultural da época.

interpretação correta da sabedoria em provérbios e adequada aplicação à vida, compreendendo seus aspectos morais que até hoje norteiam os homens, e a manutenção da ordem social, como era sua finalidade entre as culturas, demonstram a necessidade de se conhecer a fundo o sentido da sabedoria entre os povos antigos. Além do mais, descobrir a sabedoria como uma persona no livro de provérbios faz

⁴⁴ Mestrando em Teologia pela FABAPAR, Mestrado em Filosofia pela UFPB (incompleto). Especialista em Hermenêutica do Novo Testamento pelo Betel Brasileiro. Especialista em História e Arqueologia do Antigo Oriente Próximo pela UNASP. MBA em Gestão de Pessoas pela FGV e Especialista em Marketing Digital e Comunicação Empresarial pela UNICESUMAR. Graduado em Teologia pelo Betel Brasileiro e Graduado em Administração pela UEPB e participante de escavações arqueológicas em Israel nos anos de 2023 e 2025 pela Universidade Hebraica de Jerusalém. Criador do curso Jesus Decifrado em jesusdecifrado.com.br e e-mail: ricardoaragao.r1@gmail.com

parte dos objetivos deste trabalho, além, de definir as semelhanças e das diferenças entre esses povos.

Pouco se tem atribuído a sabedoria a um senso comum entre os povos vizinhos de Israel, acreditando-se muitas vezes que a forma e conceitos apresentados em provérbios fossem de exclusividade do povo de Deus, mas, essa premissa vai se demonstrar como falsa. Por fim, a metodologia para o alcance dos objetivos foi a utilização e análise de textos antigos e das Sagradas Escrituras e a comparação entre práticas de povos como israelitas, egípcios e mesopotâmicos, a partir de fontes como Provérbios e tratados egípcios e mesopotâmicos.

1. SABEDORIA NO MUNDO ANTIGO

Os povos do antigo oriente contemporâneos de Israel, embora não se valessem do mesmo termo para expressar o conceito de sabedoria, tinham semelhanças de ideias e relações práticas de orientação para vida e manutenção da ordem social, entre outras associadas à sabedoria, que estavam presentes em quase todo o mundo antigo inclusive em Israel. Logo, a literatura sapiencial não era peculiar dos escritos israelitas, mas, um estilo comum na cultura e cosmovisão oriental dos tempos bíblicos.

1.1. Sabedoria no antigo oriente próximo

A sabedoria no antigo oriente estava associada a ideia da ordem do universo, que pressupunha sua operação em harmonia com uma ordem moral previsível. Para os israelitas a sabedoria era eterna e estava presente no processo da criação do cosmos (Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra – Pv 8.23), e permanecia como sustentadora da justiça e da vida (Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos – Pv 8.32).

Entre os egípcios a sabedoria estava associada ao Ma'at (verdade, ordem, justiça), considerada uma divindade que representava e estabelecia a ordem moral (Crenshaw, 1995, p. 37–48).

Para os povos da antiga Mesopotâmia, "a ordem adequada de todas as coisas divinas e humanas dependia ... dos poderes e propriedades dos deuses que possibilitaram a vida humana civilizada" (Sparks, 2017).

Para o antigo povo do oriente, a sabedoria não era uma força autônoma que estabelecia a justiça, ao contrário, o estabelecimento da justiça competia aos deuses,

reis e o povo. Mas, o que é curioso, a sabedoria entre esses povos está associada sempre as crenças religiosas. Ela também está associada ao conhecimento e sabedoria humana, a partir da observação da natureza, corpos celestes e comportamento humano. Para expressar essa sabedoria, era comum entre essas culturas a utilização de provérbios, que permitiam uma disseminação do conhecimento e maior aplicabilidade, inclusive no Egito, Mesopotâmia e Israel.

O que é característico nessas literaturas sapienciais, era o registro em livros, com estilo de provérbios geralmente com registros das instruções do rei para seu filho de como viver e governar com sabedoria. Evidente que a sabedoria estava muito associada a figura do rei como sendo estabelecido pelos deuses, ou um próprio deus, como era o caso do Faraó. Já em Israel o rei não era uma figura divina, mas, eles entendiam que a sabedoria era essencial na vida do monarca. A sabedoria associada ao rei deveria manter a ordem no mundo e a harmonia entre os homens.

Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.³⁰ Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.³¹ Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor. ³² Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.³³ Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.³⁴ De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria (1Rs 4.29-34).

A sabedoria dos reis era algo difundido entre os antigos reinos, e o intercâmbio cultural promovido pelos povos. Observa-se no livro dos reis, que a rainha de Sabá, vindo até Israel consultar a sabedoria do rei Salomão. Provérbios era o estilo para se promover e difundir essa sabedoria, que também tratavam do conhecimento natural, das plantas e animais. Esse intercâmbio real de troca de sabedoria demonstrava o elemento comum entre os povos em torno desse assunto, e uma cosmovisão do antigo oriente, que estava impregnada em cada um daqueles povos.

Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do Senhor, veio prová-lo com perguntas difíceis.² Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.³ Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.⁴ Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,⁵ e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados,

e os trajes deles, e seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do Senhor, ficou como fora de si⁶ e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria (1Rs 10.1-6).

A monarquia em Israel experimentou o tempo mais profícuo na produção de literatura sapiencial, chegando ao desenvolvimento do livro de Provérbios, cuja autoria é atribuída ao Rei Salomão.

1.2. A sabedoria no mundo mesopotâmico

Os escritos de sabedoria na mesopotâmia, quanto os livros egípcios eram amplamente difundidos no mundo antigo como ferramenta para oferecer princípios de sabedoria que pudessem nortear à vida. Bem característica a cosmovisão do antigo oriente, a sabedoria não era a formulação abstrata e elaborada de pensamentos sofisticados, mas, sua busca e aplicação poderia ser vista como fundamental para manter a ordem na sociedade.

Como é característico desse estilo sapiencial, a sabedoria era utilizada para “antecipar situações que serão enfrentadas e oferecer conselhos para que a ordem não sofra desestabilização” (Walton, 2021, p. 319). Para os mesopotâmicos, essas instruções equivalem a tratados jurídicos, pois, mantem a ordem e legitimam as ações dos homens, na esperança de que elas se baseiem na justiça, na lei e retidão.

Os ensinamentos proverbiais já existentes entre os sumérios tinham em boa parte o formato de máximas ou sentenças que traziam uma lição moral (ex. errar é humano, permanecer no erro é tolice). Associada a sabedoria, porém, com suas particularidades a ideia de retribuição, ou justiça retributiva, estava presente em quase todo antigo oriente e nos principais tratados sapienciais, pois, para eles:

Quando a justiça conectiva para de funcionar, quando o mal fica impune e o bem não mais prospera, então o mundo está disfuncional. Dessa maneira, passamos de declarações sapienciais que orientam a sociedade à ordem para textos que tratam do conceito da retribuição que confronta a experiência bastante comum de desordem (Walton, 2021, p. 324).

Portanto, observa-se com clareza que sabedoria e prática da justiça na cultura mesopotâmica andavam lado a lado na manutenção da ordem social e na preservação da vida.

1.3. A sabedoria no antigo egito

Muitas obras egípcias foram desenvolvidas em paralelo ao desenvolvimento das escrituras bíblicas do Antigo Testamento. Especificamente essas sete obras de acordo com a tradição egípcia trazem orientações de como viver em harmonia com o Ma'at (justiça, retidão). No caso deles, Ma'at era uma deusa egípcia que responsável a ordem do cosmos e social, pela manutenção da justiça, da verdade e retidão. Para Walton “Ma'at representa uma abstração, ao passo que Fox o associa à “ordem do mundo” e Assmann, de modo parecido, o expressa como totalidade de todas as normas sociais” (Walton, 2021, p. 323).

Fica evidente que nessa cultura, a sabedoria era algo atrelado a divindade, mas, cujos efeitos práticos mantinham a ordem do cosmos e social, sendo experimentada por meio da manutenção dessa ordem. Como expressão de justiça, o Ma'at é observado na condenação da maldade e promoção do bem na sociedade. Logo, essa sabedoria é esperada na prática cotidiana dos homens e na perpetuação da sua transmissão.

Em um dos tratados egípcios nas instruções de Ptahotep, a sabedoria é observada por meio de 37 tratados práticos para nortear a vida humana, “nesses casos, a apódese pode envolver instruções sobre como se comportar ou observações que têm um tom proverbial” (Walton, 2021, p. 323).

Como é característico das culturas do antigo oriente, os escritos contendo essas sabedorias geralmente estavam atreladas as figuras reais. No caso dos egípcios, ela era transmitida pelo faraó, ao seu herdeiro, com instruções e exortações.

1.4. Sabedoria no antigo testamento

A sabedoria vista em todos antigo oriente como a habilidade para conduzir a uma vida próspera, também é encontrada no Antigo Testamento. Ela está associada a forma de lidar com as questões da vida, mas, também como desenvolvimento de um trabalho bem sucedido e as escolhas que gerem bons resultados. Logo a sabedoria, serviria de evidência do favor de Deus com Israel. Ela é fruto da bondade de Deus e está associada ao temor e fidelidade deles. Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente (Dt 4.6).

A sabedoria se apresenta de forma positiva, mas, também pode ser usada de maneira negativa, sendo identificado desde o Éden. Quando a serpente é apresentada em Gênesis 3.1, o termo utilizado para ela “astuta” (עָרוּם, *arum*), é uma expressão comum que pode denotar também prudência ou sensatez, termos que contrastam com a ideia negativa apresentada no texto. Outro termo que está associado a sabedoria, e que é apresentado de forma negativa na passagem de gênesis é o verbo conhecer (יָדָע *Yada*). Mas, sempre que a sabedoria é associada a Deus na Bíblia ela ganha o sentido positivo, expressando que o resultado benéfico que é produzido na vida dos homens tem origem no Altíssimo (A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices (Sl 19.7).

O recebimento ou participação nessa sabedoria está vinculada ao termo a Deus, por meio da obediência a sua lei, e cumprimento da sua vontade (O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre (Sl 111.10). Esse elemento do temor ao Senhor no sentido de obediência, é uma das principais características que vão distinguir a sabedoria em Israel das demais encontradas entre os outros povos. Embora os deuses fossem temidos entre as outras nações, o temo como respeito, reverência e obediência é característico os israelitas.

2. DEFININDO SABEDORIA EM PROVÉRBIOS

A princípio, é necessário conhecer o uso adequado e sentido preciso do termo sabedoria dentro do livro de provérbios, tendo em vista que o significado dos termos pode variar conforme o seu contexto. A sabedoria no livro de provérbios, cuja expressão hebraica (Hokmâ), tem o significado de “entendimento de mestre, habilidade, perícia” (Waltke, 2011, p. 124). Em outros contextos bíblicos (Hokmâ) ganha outras conotações, mas, em via de regra esse é o sentido neste livro.

Uma expressão que está associada a sabedoria (Hokmâ) é o termo conhecimento (Da’at) em hebraico. Fazendo assim uma junção entre o conhecimento advindo das ciências e a capacidade de agir com sabedoria mediante as circunstâncias da vida.

Em provérbios, Hokmâ denota, na maioria dos casos, domínio da experiência por meio do estado intelectual, emocional e espiritual de conhecer existencialmente a ligação ato-destino, isto é, agir com base no conhecimento moral e espiritual em decorrência da sua internalização, capacitando desse

modo, aquele que possui esse conhecimento a lidar com o inexplicável e com as adversidades, derribar fortalezas e, desse modo, promovera vida de um indivíduo e/ou comunidade (Waltke, 2011, p. 125).

Observa-se que em provérbios a sabedoria não é um sofisma ou fruto de uma teoria filosófica, adquirida pelas ciências humanas, mas, uma relação de conhecimento, entendimento e habilidade para condução da vida.

2.1. A sabedoria e outras virtudes em provérbios

No preambulo do livro de provérbios, o autor define o propósito dele, vinculando a sabedoria a outras virtudes necessárias. Dessa forma, a sabedoria é experimentada no cotidiano da vida, com um conjunto de virtudes por meio das quais ela é expressa.

Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; ³ para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; ⁴ para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso. ⁵ Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade (Pv 1.2-5).

A associação da sabedoria a um grupo de virtudes é evidenciada por meio das palavras empregadas nos versículos posteriores, que apontam para o aspecto prático do exercício da sabedoria. As virtudes como disciplina (*muwcar*), discernimento (*biynah*), prudência (*sakal*), conhecimento (*da'at*), discernimento (*bînâ*), astúcia (*'ormâ*), discrição (*mezimmâ*), aprendizagem (*leqah*), e orientação (*tahbulôt*).

Essas qualidades devem ser vivenciadas no âmbito moral, por meio da retidão (*tsedeq*), justiça (*mishpat*), e honestidade (*meysar*). Isso confere a sabedoria uma dimensão moral para que possa ser experimentada. Além dessa dimensão, é conferido a sabedoria um aspecto religioso embasados no seu princípio maior, “⁷ O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. Assim, a sabedoria em provérbios desfruta de um aspecto ético-religioso, conferindo um caráter moral e espiritual ao praticante, na medida que essa sabedoria vinda do alto, possa ser vivida em conformidade com a lei daquele que a doou.

“⁶ Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento” (Pv 2.6).

Esse aspecto transcendente da sabedoria em provérbios demonstra a necessidade de Deus para obtenção dela, que por meio da sua revelação ao homem, esse possa recebê-la.

Os seres humanos devem olhar para o Deus de toda a sabedoria para que ele lhe revele a sabedoria ética-espiritual. Apesar da revelação geral da lei moral de Deus por meio da consciência, as pessoas ainda fazem aquilo que é certo aos próprios olhos, mesmo estando erradas (Waltke, 2011, p. 127).

Para adquirir sabedoria é indispensável encontrá-la em Deus. O senso moral presente nos homens, embora torne eles indesculpáveis, carece de sabedoria para poder guiá-lo em meio a influência do pecado sobre a vida deles.

2.2. A persona na sabedoria de provérbios

A sabedoria em Provérbios ganha vida na personificação dela. Ela agora se apresenta na primeira pessoa, chamando os homens ao conhecimento e prudência.

Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz; (...) ²⁸ Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar. (...) ³⁰ não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. (...) ³³ Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal (Pv 1.20-33).

A sabedoria se apresenta quase como um ser que interage socialmente, sendo guia para os homens (Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo – Pv 6.22) - em todas as etapas do dia, se colocando como companhia indispensável. Ela se apresenta com certo grau de parentesco do homem, expressando além da necessidade diária, mas, da boa companhia que deveria acompanhá-lo. Dessa forma, a sabedoria é pessoal, viva, deve estar presente a todo momento, guiando o homem para vontade de Deus (Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente – Pv 7.4).

Ela é apresentada como um trabalhador, que edifica a casa, e cuida dos animais, semelhante a uma dona de casa, que mistura o vinho e põe a mesa, dá ordem aos criados, prepara e convida para um banquete. Ela está presente nos trabalhos diários, nos aspectos mais simples, as atividades mais complexas.

A Sabedoria edificou a sua casa, lavrou as suas sete colunas. ² Carneou os seus animais, misturou o seu vinho e arrumou a sua mesa. ³ Já deu ordens às suas criadas e, assim, convida desde as alturas da cidade: ⁴ Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de senso diz: ⁵ Vinde, comi do meu pão e bebi do vinho que misturei (Pv 9.1-5).

Essa personalidade da sabedoria lhe assemelha aos profetas, faz dela um arauto que chama o homem ao entendimento, e o orienta para a vida (Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz – Pv 1.20). Provérbios demonstra além da sua

personalidade da sabedoria, também declara acerca da sua eternidade. A forma apresentada aqui em provérbios, se assemelha a forma como João apresenta o logos em seu evangelho. Estando no princípio – no princípio era o logos – e sendo outra pessoa junto a Deus na obra da criação – o logos estava com Deus. Logo, a sabedoria é apresentada como pré-existente e quase uma pessoa juntamente com Deus (O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra – Pv. 8. 22,23).

Mas, à semelhança do logos, a sabedoria é posta como agente da criação, estando desde o princípio na criação do cosmos e de forma ativa no desenvolvimento dos homens (Então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens – Pv 8. 30, 31).

Waltke citando Von Rad comenta: “Somente Yahweh pode falar dessa maneira” (Waltke, 2011, p 134). Se apenas a Yahweh, essa forma de se expressar pode ser atribuída, conferindo autoridade criacional, logo começa a transparecer em provérbios um aspecto de divindade na sabedoria. Sendo esse o caso, conseguimos identificar nela elementos que a pessoalizam, mas, também a divinizam (Porque o que me acha, acha a vida e alcança favor do Senhor. ³⁶ Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte – Pv 8. 35,36).

Outro atributo divino que provérbios confere a sabedoria, está na sua capacidade de doar a vida e condenar os homens. A vida está na sabedoria, ela salva o homem dos seus pecados, porém, aqueles quebram os mandamentos contra ela acabam pecando e encontrando o juízo da morte. Evidente a pessoalidade e divindade da sabedoria nessas passagens, pois, Deus é a parte ofendida pelos pecados, bem como, o doador da vida.

Os componentes proféticos, sapienciais e divinos de sua caracterização se interpretam de tal modo que ele surge como uma personalidade singular, cujo único par é Jesus Cristo. (...) Sabedoria é uma mediadora celestial excepcional que media a sabedoria de Deus para a humanidade (Waltke, 2011, p 135).

A sabedoria vista como persona é relacionada com Jesus. Essa relação acontece devido a singularidade dos atributos e qualidades da sabedoria, que só são

encontrados na pessoa do messias. Seu aspecto mediador deixa isso ainda mais evidente e faz dela uma tipificação de Jesus Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sabedoria era vista como uma virtude desejada e necessária em todas as culturas do antigo oriente. Ela era experimentada na instrução do rei para seu filho, registrada por meio de provérbios e difundida como orientação aqueles que desejavam viver prosperamente.

A sabedoria sempre esteve associada a moral e a justiça, trabalhando sempre em favor da manutenção da ordem social e cósmica. Ela é tida como procedente dos deuses por alguns, e sempre esteve associada a religiosidade de cada povo. Sua extensão alcançava o conhecimento das leis naturais, dos animais e plantas, nas decisões jurídicas e reais.

Em Israel, a sabedoria também estava associada ao termo a Deus e a obediência a sua lei. Mas, no livro de provérbios ela ganha uma conotação mais pessoal. Ela é evidenciada na criação, como estando presente e se tornando um agente da ordem criada, semelhante ao logos apresentado por João em seu evangelho. Ela sempre esteve relacionada a Deus e procede Dele, para instruir a vida dos homens. Porém, o mais impressionante é que provérbios em certa medida personifica a sabedoria, atribuindo muitas características de uma pessoa a ela. A linguagem apresentada nesse livro, mostra ela como um conselheiro que andam ao lado dos homens para conduzi-los a uma vida próspera. Por fim, provérbios vai mostrar que a sabedoria se encontra em Deus, e apenas nele é possível experimentá-la plenamente.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Almeida Revista e Atualizada (ARA). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

CHAVALAS, Mark W; MATTHEWS, Victor H; WALTON, John H. Comentário **Histórico-Cultural da Bíblia, Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

CRENSHAW, James L. “**World Order and Ma‘at: A Crooked Parallel.**” *Journal of the Ancient Near Eastern Society* 23 (1995): 37–48.

CRENSHAW, James L. **The Acquisition of Knowledge in Israelite Wisdom Literature.** *Word & World* 7, no. 3 (1987): 245–52.

Sparks. Ancient Texts, 57 - **Ancient Texts for the Study of the Hebrew Bible: A Guide to the Background Literature.** Baker Academic, 2017.

WALTKE, Bruce K. **Provérbios.** Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

WALTON, John H. **O pensamento do antigo Oriente Próximo e o Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2021.